

O CONSTITUCIONAL

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO

REDACTORES DIVERSOS.

Publica-se uma vez por semana (quinta-feira) — Assignatura 2,5000 reis por trimestre, paga adiantada, alem do sello do Correio, para aquelles que o receberem por esta via.

FOLHA AVULSA 240 RÉIS.

O CONSTITUCIONAL.

Desterro, 30 de Julho.

Cahiu o gabinete de 3 de Agosto!

Embora seus adeptos o suppozessem immortal, embora sustentado na camara temporaria por uma maioria sem vida e sem expressão — cahiu!!!

Mais significativa prova de adulteração do nosso systema não é possível conceber-se.

Tem-se visto ministerios sustentar se em Inglaterra com minoria no Parlamento — Pitt e Disraeli são exemplos; mas nunca gabinete algum abandonou o poder com maioria a não ser agora o de 3 de Agosto. E porque? Porque essa maioria da camara temporaria era impotente para resguardal-o das accusações sérias de toda a imprensa *licre* do Imperio e da opposição nas duas camaras, porque ella não estava de harmonia com o sentimento geral do paiz, porque emfim ella fôra arrancada á consciencia do povo pela violencia.

Em épocas normaes do systema representativo, este facto não teria explicação possível; na actualidade apesar tudo, elle era esperado.

Não houve meio que o gabinete não lançasse mão para segurar-se no poder; mas era-lhe impossivel já levantar sua sentença condemnatoria, porque a mentira e não a verdade fôra sua origem e sua vida. Odiava ao marquez de Caxias, escasseava-lhe a confiança e os meios de debellar o inimigo e publicamente o abraçava; affirma na camara temporaria uma cousa sobre a missão do Sr. Sinimbu e era no Senado por este desmentido! Que gabinete!

E para dizermos tudo faz a confissão ingenua em pleno Parlamento de nossa fraquesa, paga reclamações de que estava convicto da injustiça dellas, e permite que as nossas authoridades sejam insultadas pelas authoridades estrangeiras!

Tão desastrado foi o ministro de estrangeiros o Sr. Silveira de Souza, no curto espaço de tres mezes que esteve na pas-

ta, que legou ao novo gabinete complicações diplomaticas com os Estados Unidos e a França!

Se, como dissemos, o nosso systema não estivesse falseado, o ministerio teria cahido por um processo de responsabilidade, e não tão simplesmente como aconteceu. Os immensos abusos e violencias por elle praticados ferindo a Constituição e as leis assim o exigião.

O general Jakson quando defendia a Luisiana contra a invasão ingleza, abusando de seu prestigio e gloria, commetteu alguns attentados contra a liberdade individual, e apesar de haver vencido depois os inglezes, de haver, por assim dizer, salvado a patria, foi julgado e condemnado. O general cumpriu a pena, e os direitos forão garantidos. Em nosso paiz um facto destes seria impossivel.

Resta-nos o consolo, ao menos, que derribando o paiz o partido progressista, deu um passo mais para firmeza de nossas instituições, e que elle morre execrado pela opinião publica para não mais levantar-se.

Seus crimes lhe servirão de pedra tumular.

A ascensão do partido Conservador ao poder.

Foi sob esta epigrapha que no *Mercurio*, e a pedido de, se publicou um artigo, ao qual chamaremos o —ultimo arranco da facção *progressista*—. Admira que o jornal, até então órgão do *progressismo*, assim procedesse!

Mas, como o paiz *em pezo* (segundo diz o articulista) aderia á nefasta situação que deixou o poder, não é muito tambem que os seus adeptos vão mudando de procedimento.

A queda daquella facção era esperada desde a crise do ministerio *progressista*, que teve lugar a 20 de Fevereiro, devendo sua conservação ao grande partido *Conservador*, que não quiz, nessa occasião, subir ao poder. Os factos que se hião succedendo mostravão á evidencia que a ascensão dos *Conservadores* era inevitavel, especialmente depois de apresentada no Senado a emenda do Sr. Silveira

da Motta ao voto de graças. Se os Senadores pertencentes ao lado *Conservador* houvessem votado por ella, desde então terião subido ao poder.

Dizião, porém, os *progressistas* que o partido *Conservador* estava extinto, e apenas os seus despojos existião! Erro! illusão!

Cada vez mais forte, como verdadeiro partido politico, soube suster-se na adversidade, para ressurgir radiante e cobrir-se de glorias em seu reaparecimento. Sua ascensão ao poder marca uma nova era para o Imperio, porque sempre em sido o precursor da paz e felicidade do Brazil.

Ahi estão os factos para provar o quanto avançamos. As rebelliões de S. Paulo e Minas em 1842, e a de Pernambuco em 1848, forão iniciadas pelo partido liberal e praieiro, mas suffocadas pelo governo conservador, que, como o anjo de paz do imperio, surge sempre nos momentos perigosos, para tomar as redeas da administração do Estado.

Ainda agora recebe-as, lutando o Brazil com a guerra do Paraguay, feito *muñobre da facção progressista*, que tem causado o exterminio de milhares de vidas, immensas despesas e prejuizos, e havió em larga escala votado os Brasileiros ao ostracismo.

Mas, Deos, e o Anjo Custodio, hão de, como sempre, proteger o Imperio de Santa Cruz e debelal-a. Para isso é necessario o concurso de todos os Brasileiros, amantes da paz e da prosperidade publica, porque, como bem disse o *Diario do Rio de Janeiro*, «ninguém está dispensado de fazer o possível sacrificio para «remover os embaraços e affrontar os «perigos, que affligem o presente, e enlutam o futuro.»

Temia, porém, o articulista, de que tratamos, uma dissolução da Camara dos Deputados, cuja maioria *symbolizava a vontade do povo e curava de suas necessidades como sua legitima representante* (oh! illusão; oh! cegueira!), porque ella, composta pelas violencias e fraudes das urnas, sustentava o gabinete cahido.

Acaso já se esqueceu o articulista que, ao começar o reinado do *progressismo*,

por não ter maioria na camara, foi esta dissolvida, em 1862? Como estranhar, como augurar ou presagiar esse passo do governo em qualidade de *calamidade inevitavel*, se foi o primeiro introito, praticado pela facção *progressista* (hoje patrulha oposicionista), quando subiu ao poder?!

Não fô nessa occasião um mal?! Não era uma medida de violencia e contorsão?! Acaso será um crime, digno de punição dos *conservadores*, uma dissolução da camara dos Deputados, que para os *progressistas* foi uma virtude, afim de estabelecer o seu predomínio exclusivo?!

Mas, quem não sabe o que é uma dissolução da camara dos Deputados? Um appello á Nação, quando a salvação do Estado o exige, como bem define o art. 101 § 5 da Constituição. Assim, se a Camara dos Deputados negou os meios exigidos pelo Ministerio para governar o paiz, sustentar e acabar a guerra com dignidade ao Brazil, nenhuma duvida resta de que o estado actual das cousas urgia a dissolução della, constitucionalmente. A inversão geral que o *progressismo* manifestou até na Magistratura do paiz, para estabelecer a seu predomínio; os abuzos de nomeações, suspensões, e demissões na guarda nacional; a corrupção e violencias empregadas no processo eleitoral, tanto para membros da camara electiva como da vitalicia; as condecorações por serviços e adhesão electoraes; as perseguições com o recrutamento e designações rancorosas e vingativas; o emprego de verdadeiros parasitas das bolças do Estado; e finalmente o decidido desperdicio dos dinheiros publicos, e a animadversão geral, empregadas em larga escala pelo *progressismo*, tudo, tudo vai baquear, porque realmente pela confiança que inspira o Ministerio *Conservador*, uma nova era de verdadeira liberdade, franqueza, justiça, e união fraternal, vai apparecer no Imperio Brasileiro.

Para isso, é necessario que esquecendo-se as diatribes dos zoilos, os quaes, demoralizados, soltão palavras a esmo, viciadas ou eivadas de paixão politica, lembremo-nos das frisantes palavras de nosso collega, o *Diario do Rio de Janeiro*, que aqui commemoramos, reproduzindo-as: « Não basta o apoio moral do povo, é preciso ainda o concurso directo e dedicado de todos os Brasileiros, que amando com enthusiasmo sua patria, sabem antepôr os interesses nacionaes aos pessoais, e suffocar estereis paixões, mesquinhos sentimentos e exageradas ambições, para abrir a alma e o coração á causa do futuro, herança de nossos filhos. »

Nós comprehendemos as anciedades, a dôr dos *progressistas*, por verem submergir-se no pelago do passado o seu dominio, para não mais voltar; e por isso contentamo-nos em perdoar-lhes as injurias como bons e verdadeiros christãos.

O feliz acontecimento da ascensão do partido *conservador* ao poder, deve moderar sua victoria; e seus sentimentos pa-

trioticos são, sem duvida, a garantia do futuro grandioso que se vai desenvolver no Imperio.

Assim, pois, sollicitamos a união de todos os nossos correligionarios politicos, porque ella fará a força, e será o crisol de nossas venturas, pois a dos Brasileiros é verdadeiramente da Nação, fonte perenne onde to los devem mitigar sua sede de justiça, e depositar o mais acrisolado patriotismo.

Eis os nossos votos.

NOTÍCIAS DIVERSAS.

Pela 2.^a vez foi demittido, á seu pedido, o bacharel Antonio Carneiro Antunes Guimarães, do cargo de promotor publico da comarca da Laguna.

Será ainda por 3.^a vez nomeado para alguma outra Promotoria? E' de crêr; e bem aproveitavel seria para a nova comarca de Itajaby, que deve ser installada brevemente, por já ter chegado o seu juiz de direito.

— Effectuou-se nesta capital a prisão do réo Jesuino de Oliveira Passos, á ordem do Dr. chefe de policia, em virtude de precatória do da Provincia de S. Pedro do Sul, por se achar pronunciado desde 1854 na Freguezia de Santo Antonio da Patrulha em crime de morte e roubo. Vai ser remettido para o lugar do delicto, onde deve de ser julgado.

— Por decreto de 18 do corrente mez foi dissolvida a camara dos Deputados, e convocada outra immediatamente para se reunir em 3 de Maio do anno futuro.

Ainda não foi marcado dia para se proceder ás eleições primarias.

— Pelo *Gerente* entrado no dia 26 tivemos noticia da côrte.

Soubemos que o Dr. L. A. da Silva Nunes tinha sido convidado para vir presidir esta provincia, mas não acceitára. Fallava-se na côrte em substituições de vice-Presidentes, porém ainda não estavam resolvidas. Tinha já sido nomeados alguns chefes de policia para as provincias do Norte.

— Foi naturalizado cidadão brasileiro, o subdito portuguez Jeronymo Fernandes Capella.

A pensão concedida á D. Maria Joaquina d'Oliveira Barros, residente nesta capital e a suas filhas Maria e Evangelina, foi approvada por decreto de 4 de Julho.

— Por falta de espaço não publicamos alguma cousa relativa ao ministerio, o que faremos opportunamente.

O quantitativo offerecido pelos bancos e commercio do Rio de Janeiro ao ministerio actual para conclusão da guerra é de 60:000:000\$ rs. e não de 6:000:000\$ como por engano de cifra publicamos no numero anterior.

No mesmo numero ha uma errata: é na 1.^a columna da 2.^a pagina, linha 32 onde diz — leve — que é — deve — a qual

corrigimos. Outras são apenas typographicas.

Consta que na côrte, no dia 25, devia haver uma reunião de *liberaes e progressistas* afim de deixarem correr as futuras eleições á revelia, visto não haverem probabilidade de as vencerem.

COLLABORAÇÃO.

A queda do Progressismo.

Em politica mede-se a importancia dos partidos pela sua duração relativa á ascensão do poder; metro é a maior ou menor prolongação desse partido nelle.

Nos paizes bem constituídos desce o partido que desmerece da confiança do throno, ou da nação, ou cujos membros não guardão entre si a indispensavel adhesão. Desce ainda o partido que, para sustentar-se, empregou em larga escala contra os desaffectos, as mistificações, as violencias, o ostracismo, as iniquidades em requinte.

Em todos os actos do partido *progressista*, sobresahiram estes vicios, que elle mesmo conhecia, e que longe de os suffocar para, ao menos, cobrir-se com o manto da honestidade, tornava mais salientes, e censuraveis, cerrando os ouvidos á tudo, quicá abafando a propria consciencia.

Embalde a nação por meio de todos os seus orgãos aconselhava esse partido a sua retirada; fascinado pelo deslumbramento do poder, rebellando-se contra essa soberania — a nação, postergando a constituição, as leis as mais claras e terminantes, todas as conveniencias emfim, tudo desprezou para conservar-se na governação! Vivamos, sim, em guerra, mas a peor era essa que o governo nos fazia, recrutando só e unicamente nas nossas fileiras, para mandar combater no Paraguay; conservando as suas intactas para — maior de espadas! Esta é a verdade que dolorosamente presenciemos na empastelada administração do Sr. Zacarias.

Não foi nem podia ser contra a geral expectativa da nação, nem mesmo contra a previsão do partido elevado, que o glorioso partido *conservador* basteou nas ameias do poder o estandarte que veio prometter a nossa redempção; não: era isto o resultado da impossibilidade de continuar na gestão do estado, uma facção que por interesses pessoas, todos os dias se enfraquecia por manifestas deserções. Que significação poderia ter, perante o nosso systema, a politica desse *progressismo* em luta toda continua com os seus proprios correligionarios? O Sr. Zacarias debelando as hostes do seu partido? *Risum teneatis.*

Se quereis um exemplo frisante destas aberrações, apontamos-vos o dos nossos dois representantes; um fazendo parte do transacto gabinete, outro em completo antagonismo com o Sr. Affonso Celso! Respondão-nos por estas crenças, filhas de um só partido, os homens que invectivão a presente situação; conhecerião jamais, neste estado de cousas, anomalia mais estranha?

O partido *conservador* devia subir agora impreterivelmente, como já o poderia ter feito em outras anterioridades menos azadas; a razão é que os *liberaes* retiravão de entre si mesmos a sua mutua confiança; a

oposição crescia de dia em dia e tomava vulto com a adhesão das maiores influencias, mas os liberaes cada vez mais desunidos, tinham-se tornado incapazes pela sua exaltação, da gerencia da governança; só os conservadores erão os que podião ser nesta epoca os depositarios da nossa arca de salvação; Deos illuminou o Imperador, e este não hesitou, como por vezes tinha manifestado ao Sr. Zacarias, em chamal-os á si; o imperador o podia fazer por um poder legitimo que lhe concede o nosso pacto fundamental, era isto uma razão mais para sermos adherente á nova situação, porque este acto nada teve de inconstitucional.

Logo, se sois patricios como vos inculcaes, se vós mesmos confessaes o estado melindroso do paiz (estado a que vós mesmos o levastes) abnegai de interesses mesquinhos, dos que nenhum bem pode vir para o paiz e para vós; e, em lugar de lhe attribuides já intenções perniciosas, sede prudentes, aguardai o seu ulterior procedimento, e, a vista dos bons ou maus resultados, prestai-lhe, ou negai-lhe o vosso apoio. Tal foi a conducta do partido conservador para com vosco. E é justamente essa conducta honesta, desinteressada e patriótica do partido conservador que nos leva a esperar ao menos a segurança do goso pacifico dos nossos direitos, que trucidastes, dos vossos, que abusastes em escala sempre ascendente.

Quando se acha bem constituida a autoridade e legitimada por uma qualquer das côres politicas do paiz, se esta marcha como deve, o espirito publico favorece com todas as forças os seus intuitos, os afeiçoados augmentão e nunca se devidem, embora existão outras crenças, a nação tem consciencia de que as leis vigorão e a sociedade encontra satisfação na plenitude de seus direitos, e disto só tem dado mostra o grande partido conservador quando no poder.

Mas, pelo contrario, o espirito do *progressismo* tem se tornado na mais completa antithese, os vindouros só verão na historia desta facção ephemera, a vereda errada que no poder trilharão, a apathia geral de todas as medidas governativas como resultado a preparar-lhe a reacção surda e concertada que tão breve fez

FOLHETIM.

COUSAS BOAS.

(Continuação do n. 56.)

Em S. José continúa o *progressismo*, e a ordem do dia consiste nos desmandos do delegado. O Sr. Parova está zangado com elle por causa da G.N. Ainda é desse tempo?... Não se encomode; dê-lhe de rijo e não se amofine.

Mas, realmente, se não se puzer um paradeiro a semelhantes desregramentos, mal vai a coisa. Ao digno Dr. Chefe de Policia se pedem providencias; não só para que S. S. faça cessar as rivalidades; mas ainda para que levante esse termo de perpetuidade que parece ter feito, n'essa cidade, o cabo policial Fernando Bento. S. S.

abortar a sua permanencia no poder.

Não podia pois ser mais infeliz a idéa que associou a nova situação ao infeliz estado da Polonia. Felizmente a época, em que melhor lhe cabia esta comparação, já lá vai com a derrota do Sr. Zacarias. *Resquiescat in pace!*

Os dias nefastos vão desaparecer, de certo nós o contamos, máu grado dos pre dominantes do progressismo, que pelo aferro ás posições procurão nos assustar com o piar rouquenho das corujas, nós também conjuramos essas aves de máu agouro tendo confiança no futuro.

Desterro, 23 de Julho.

PUBLICAÇÕES PEDIDAS.

O Sr. delegado de policia da Laguna.

O Sr. Delegado de Policia continua a dar-nos copia de sua abundante pessoa.

O recrutamento aqui sempre foi feito da maneira a mais odiosa possivel, nos navios, nas praias quando abordavão canoas, logo depois de uma revista da guarda nacional violentando-se o domicilio do cidadão á noite &. Era um espectáculo triste ver se o cidadão ora corrido pelas ruas, ora atirado pela lagôa procurando na fuga resguardo de seus direitos, pois que só os inimigos politicos não tinham isenção.

Agora porem o Sr. Delegado Supplente, nas vesperras da eleição cogitou um meio talvez para captar a benevolencia publica, legisla estabelecendo mais uma isempeção de recrutamento que não estava escripta na lei.

O Exm. Sr. Chefe de Policia e os nossos leitores que avaliem do merito do edital que copiamos e abaixo transcrevemos.

EDITAL.

O capitão José Alexandre de Araujo, Delegado de Policia 1°. Supplente em exercicio na forma da lei etc.

Faço saber que tendo-me requerido alguns commerciantes desta praça para que

é justo e recto, e attenderá, como tem feito, aos nossos rogos.

O *braco secco*, de S. José, protesta contra as informações dadas do Sr. José Marcellino, de Lages, ao Governo Geral, e os meus leitores já virão este protesto inserto no *Constitucional* n. 53. E' para que se veja como se apadriinha quando se quer.

Em S. Miguel está quasi extincta a epidemia, que, felizmente, pelo seu apparecimento, não tem dado logar á maiores dessidencias, visto como cada um acha pouco o tempo para cuidar de si.

Da Laguna temos cartas de 13, e diz o correspondente que tudo marcha como até agora.

O *Progressismo* impera, e a lei, a verdadeira lei, é nada.

Amarrão-se os recrutas e algemão-se-lhes os pulsos a ponto de se os contundirem.

Muito grata e bem aceita foi ahi a noticia do perdão do Sr. Francisco José de

não sejam recrutados os individuos que viem vender generos alimenticios ao mercado, foi por mim exarado em sua petição o seguinte despacho— Attendendo ao que os peticionarios expõem em sua petição, flicão izentados do recrutamento todos os individuos que trouxerem ao mercado generos a venda tanto desta cidade como ás diversas Freguezias deste Termo. Para constar mandei passar o presente edital que será affixado nos lugares mais publicos desta cidade bem como em todas as Freguezias. Laguna 12 de Julho de 1868. Eu Vicente de Paulo Goes Rebello, Escrivão interino o subscrevi.

José Alexandre de Araujo.

E' exacto.

Parece que não é nada; tem o Sr. Pi-tanga 8 empregos e em vespera de 9!!! Se pensão que mintõ, enganão-se, lá vão:

| | |
|----------------------------|---------|
| 1. Inspector da instrucção | 1:800\$ |
| 2. Procurador fiscal | 1:200\$ |
| 3. " das terras | 300\$ |
| 4. Deputado provincial | 240\$ |
| | <hr/> |
| | 3:540\$ |

5. Advogado
6. Eleitor mais votado
7. Membro do conselho de recurso
8. Secretario do directorio
9. Futuro presidente da camara.

Se possivel fosse, seria bom darem-lhe tambem algum emprego ecclesiastico, no caso de haver, porque é o que ainda lhe vem a faltar para o completo de todos!!!

O cabisbaixo.

Anecdota.

Um sujeito, filante de empregos, com a noticia da mudança de politica no paiz disse: — ainda que eu vá trabalhar pelo meu officio de *carapinteiro*, não mudo de politica. — Coitado!

Descance que não ha de chegar a isso, porque pelo menos, pode advogar, ainda que tenha pouco prestimo.

Por um que vio o choro.

Souza Junior; Lão só porque trouxe a liberdade á uma victima da perseguição da seita *progressista* d'essa localidade, que o quiz immolar á sua despeitosa vingança, e que, á *pleine bouche*, fanfarronava que o havia de metter na cadêa; mas ainda por que foi mais um triumpho para a opposição, obtido contra a peccadora administração do Sr. Adolpho de Barros. Felizmente, no Brasil, nem todos os caracteres estão ainda polluidos.

Não tenho o prazer de conhecer o Sr. Francisco Souza Junior; mas sei que são inexactas as informações dadas sobre seu credito e conducta. Acceite o Sr. Souza Junior minhas felicitações, e diga sempre, com orgulho, como o poeta:

« Onde não ha crime como haver perdão?... »

D'essa mesma cidade me pedem que exija providencias, do Sr. Administrador do correio, acerca do serviço do estafeta

Pergunta.

Será verdade que a typographia do *Mercantil* foi ou vai ser comprada por dous *progressistas* da gema, para terem jornal da opposição ao novo presidente que vier?

Ora bravo, querem mamata?

Cumprimento.

O chapéu pardo cahio em desuso. Foi substituído por um de Chile! Viva, só chicho cheira cheira, como está? Diga-o

O Martim caxára.

VARIEDADE.**Diccionario — Crítico-Político.**

(Continuação do n. 54.)

G

Górgonas. — Erão as tres irmãs que transformavão em pedras os que olhavão para ellas. Hoje, porém, não há górgonas e sim *górgonos*, que com pasmósa habilidade, metamorphoseão em designados os cidadãos, que soffrem da molestia marcada na letra E, e que se não curão com os seus remedios.

H

Honestar. — E' o mesmo que condecorar. Não se intenda porém que este verbo guarde ainda a mesma significação, não; condecorar, hoje, quer dizer: — trocar os distinctivos (que outr'ora se davão por merecimentos por dinheiro, isto é, vendel os de dia claro.

I

Ignominia. — Affronta; é muito commum na capital do Imperio, onde os paraguayos são os que rapão a cabeça aos brasileiros designados ou recrutas que tem de ir para o Paraguay.

que desta capital conduz a mala para aquella cidade, pois é elle irregularissimo, prejudicando os interesses commerciaes das duas cidades.

S. S. attenderá por certo á esta medida do serviço publico, apesar de iniciada pelo *Constitucional*.

De Itajahy, nada de novo. Não tive cartas.

Já vou longo, amigos leitores; mas antes de terminar vou-lhes contar uma historia.

E' contemporanea e deu-se, ha pouco, em uma freguezia do municipio da Laguna, d'onde me enviarão o tal conto.

Depois da leitura do folhetim em que vos contei a historia do Sr. Superior, o cavallo baio e o Sr. Inferior, começou, na tal freguezia, um protesto geral contra o pello do cavallo. Um bello dia, era meia noite, a hora dos tumulos, a hora do silencio, tudo jazia em paz, apenas um ou outro

J

Justiça. — Substantivo abstracto.

K

Kagado. — E' o grande politico que á vista da corrupção actual, mette-se na concha, e occupa-se só de trabalhar para o partido á que pertence, ao mesmo tempo que limpa as agoas por onde tem de navegar a não do Eslado.

L

Liberal. — E' o nome do 2.º partido do Imperio; porém em algumas provincias fez liga com a facção dominante, o que mostra a volubilidade dos seus partidarios.

M

Mazombo. — Significa: — o que é filho ao Brazil. Acho nesta palavra alguma semelhança á congo, e parece-me que por esta razão, é que os *regulos* fazem com-vosco, o que querem. Talvez pensem que somos filhos da *Conguia*!

N

« Não é meu! » Foi o que disse o Presidente Adolpho na camara dos Deputados por occasião dos apertos ácerca do telegramma expedido d'aqui para a Laguna.

O

Obreção. — E' do que ha muito hoje; por isso que se vêm agraciados — sujeitos que bem merecião trazer aos pés as correntes de galé.

P

Paraguay. — Nação de brutos (que estão nos *civilisando*) com a qual estamos em guerra ainda pela incuria dos directores da não.

Q

Queixas. — E' o que se ouve partir de todos os angulos do Imperio, sendo, porém, recebidas pela *natural* indifferença dos ministros.

R

Retractação. — Cousa muito commum no ministerio passado, como se vio por occasião de exigir o mesmo a demissão do Marquez de Caxias: retracta-se pela mesma maneira como se bebesse um copo d'agoa.

bigud mergulhava, perturbando a tranquillidade das ondas, em busca de uma *manjuba* indispensavel á sua alimentação. Es- (tes são os *biguds* aquaticos, pois os *terrestres* não se contentão com *manjuba*s, querem *cousa maior*, e só mergulhão de dia).

De repente, o sussurro apparece, a multidão se agglomera em torno ao cemiterio da freguezia, e um vulto vetusto apparece e falla ao povo que estava como que pasmo e immovel, pela novidade do espectáculo.

Era o grande *Tiririca* que sabendo da historia do folhetim e tendo talvez tomado parte em seu assumpto, talvez como protagonista, vinha á este mundo, d'onde ha annos se retirára, protestar contra a côr do pello do cavallo que disse eu ser baio.

« Povo!... disse elle, vós contaes nos- « sos contos e invertteis as cousas!... O « cavallo de que fallou o folhetinista do « *Constitucional* não era baio era zaino;

S

Silencio!... — E' o que dizem os grandes da *futrica* a algum sujeito que está ao facto de um *arranjo* feito por um *futriqueiro*, ao mesmo tempo que lhe fomenta as mãos com um *bocadinho* da calda da prata derretida.....

T

Theatro. — A camara dos Deputados é um theatro onde se representão dramas, comedias, tragedias, e principalmente scenas comicas excellentes: os actores sabe-se quem são.

U

Uruguay. — Pequena republica que muito nos estima: têm até a bondade de nos tratarem de *macacos*. A letra tambem significa Urquiza, caudilho celebre nas republicas do Prata, e que muito tem de nos encommodar brevemente.

V

Vingança. — Substantivo que caracteriza os adeptos do partido — *progressista*. Quanto a mim é o que elles tem de melhor: — não poupão á inimigos politicos.

X

Xofre (&). — E' assim que se exercem as vinganças.

Y

Ypslon. — Não há palavra portugueza que comece por esta letra; todavia diremos que se assemelha muito a um dous de páo, figura que representa o ministro á vista das interpeações da opposição.

Z

Zoilos. — Serão todos aquelles que criticarem este meu diccionario, que ora escrevo, somente porque não tenho que fazer. A culpa é do governo, porque se elle me empregasse....; mas eu sou

Vermelho.

SANTA CATHARINA.

Typ. de J. J. Lopes, rua da Trindade n. 2.

« eu o conhecia muito bem, pois muitas « vezes o cuidei. Esse cavallo deve estar « hoje lá para as bandas do Merim. »

« Assim pois, em meu nome, reclamai « essa correcção para que se restabeleça a « verdade dos factos, e a historia é ver- « dadeira, mas a côr do cavallo não o era, « Portanto — Adeus. »

E eis que de subito desaparece o fantasma deixando todos boquiabertos e, a alguns, com as *orelhas* quentes.

Em vista pois da reclamação do *Tiririca*, e para restabelecimento da verdade, hei por bem declarar que o cavallo era *zaino* e não baio.

Para concluir peço aos Srs dos logares distantes desta capital, me enviem suas informações para a confecção do folhetim, e peço mais que continuem a bem querer ao amigo

Desgenais.